

## **CARACTERIZAÇÃO DA CRIAÇÃO DE OVINOS SANTA INÊS (PO, PC E BASE) NO SERTÃO DA PARAÍBA**

*Rafael Farias Soares*

Engº Agrônomo Rua: Afro Bandeira nº 237 Pombal - PB 9950-3857 E-mail raffa\_fap@hotmail.com

*Rosilene Agra da Silva*

Prof. Dra da UFCG, Campus Pombal Rua: João Leite S/N Pombal - PB 9963-1680 E-mail rosileneagra@hotmail.com

*Kallidiane Vaneska Mendes Fernandes Gama*

Estudante de Agronomia Rua: Afro Bandeira nº 237 Pombal - PB 9950-3858 E-mail kakavaneska@hotmail.com

*Ana Valéria Mello de Sousa Marques*

Prof. Dra da Escola Agrotécnica Federal de Sousa - PB Rua: Presidente Tancredo Neves, S/N 9986-0972

E-mail gravitos2@yahoo.com.br

*Alexandro Veras Barreto de Oliveira*

M. Sc. Médico Veterinário Rua: João Leite S/N Pombal - PB 9963-1680 E-mail veras@hotmail.com

## **CARACTERIZAÇÃO DA CRIAÇÃO DE OVINOS SANTA INÊS (PO, PC E BASE) NO SERTÃO DA PARAÍBA**

**RESUMO** - Devido à grande expansão da ovinocultura, principalmente ao aumento expressivo do número de animais (puro de origem) da raça Santa Inês na região polarizada por Pombal – PB objetivou-se com a realização deste trabalho acompanhar, relatar e descrever o sistema de manejo de ovinos de elite da raça Santa Inês. O estudo foi conduzido nos municípios de Pombal, São Bentinho, Condado e Cajazeirinhas que estão localizados na região oeste do Estado da Paraíba, Meso-Região do Sertão Paraibano e Micro-Região Sousa. Foram aplicados questionários que constaram de perguntas sobre o grau de instrução do criador, o sistema de criação adotado na propriedade, o manejo alimentar dos animais, o tipo de instalações e equipamentos existentes na propriedade, o manejo sanitário aplicado nos animais e os procedimentos aplicados no manejo reprodutivo. Concluímos que para se conseguir o sucesso de um sistema produtor de animais de elite se faz necessário possuir uma raça com a melhor seleção genética, dieta balanceada, um produtor empreendedor, mão-de-obra qualificada, adequadas instalações e alta tecnologia.

**Palavras-chave:** Ovinocultura, Instalações, Manejo.

## **CARACTERIZACIÓN DE LA OVEJA SANTA INÉS (PO, PC Y BASE) EN EL INTERIOR DE PARAÍBA - BRAZIL**

**RESUMEN** - Debido a la gran expansión de los ovinos, especialmente el aumento en el número de animales de origen (puro) de Santa Inés en la polarización de Pombal -- PB con el objetivo de este trabajo para supervisar, informar y describir el sistema de gestión de la élite de las ovejas de Santa Inés. El estudio se realizó en los municipios de Pombal, São Bento, del condado y Cajazeirinhas que se encuentran en el occidental estado de Paraíba, Meso-región de Paraíba y Micro-Región de Sousa. Los cuestionarios se han aplicado, que consistía en preguntas sobre el nivel educativo de su creador, la creación del sistema adoptado en la propiedad, la gestión de la salud de los animales de consumo, el tipo de instalaciones y equipos existentes en la propiedad, la gestión de la salud de los animales utilizados y los procedimientos aplicados en manejo reproductivo. Llegamos a la conclusión de que para lograr el éxito de un sistema de producción de animales de élite es necesario tener una carrera con la mejor selección genética, dieta equilibrada, un productor emprendedor, trabajo, mano de obra calificada, instalaciones adecuadas y de alta tecnología.

**Palabras clave :** Ovejas, instalaciones, gestión.

## **CHARACTERIZATION OF THE SANTA INÊS OVINOS CREATION (PO, PC AND BASE) IN THE INTERIOR OF PARAIBA- BRAZIL**

**ABSTRACT** -Due to the great expansion of the sheep creation, mainly to the expressive increase of the number of animals (pure of origin) of the race Santa Inês in the area polarized by Pombal - PB was aimed with the accomplishment

*Revista Verde (Mossoró – RN – Brasil) v.4, n.4, p. 59 - 70 outubro/dezembro de 2009*

<http://revista.gvaa.com.br>

of this work to accompany, to tell and to describe the system of handling of sheep of elite of the race Santa Inês. The study was led in the municipal districts of Pombal, São Bentinho, Condado and Cajazeirinhas that are located in the area west of the State of Paraíba, Meso-area of the Sertão Paraibano and Micro-Region of Sousa. It was applied questionnaires that consisted of questions on the degree of the creator's instruction, the creation system adopted in the property, the alimentary handling of the animals, the type of facilities and existent equipments in the property, the applied sanitary handling in the animals and the applied procedures in the reproductive handling. We concluded that to get the success of a system producing of elite animals is done necessary to possess race with the best genetic selection, balanced diet, an enterprising producer, labor qualified, appropriate facilities and high technology.

**Key-word:** Sheep creation, Facilities, Handling.

## **INTRODUÇÃO**

A ovinocultura na maioria dos casos é, desenvolvida em áreas marginais e símbolo de subdesenvolvimento. Essa imagem vem mudando, pois exposições, leilões e muitos novos criadores são a tônica da ovinocultura brasileira de hoje, pois empresários com grande capacidade de investimento vêm vislumbrando na ovinocultura uma ótima oportunidade de negócio, injetando na atividade, um volume considerável de dinheiro. Atualmente a criação de ovinos tem uma conotação de status. No entanto, este mercado tem mostrado ser mais exigente na busca de uma genética de qualidade superior. Isto inclui também a necessidade da utilização de reprodutores e matrizes com potencial genético capaz de produzir progênies que atendam as exigências do mercado (SOUSA *et al.*, 2008).

Refletindo sobre o que ocorre no Brasil atualmente, existem duas ovinoculturas: uma focada na produção de animais de abate, e outra, paralela, focada em animais para exposições e leilões. Uma não invalida a outra, há muitas interfaces entre as duas, mas os objetivos são substancialmente diferentes. No caso da ovinocultura focada na produção de carne, o objetivo é produzir cordeiros com características adequadas ao mercado e com a maior eficiência possível. Nos rebanhos voltados às pistas de julgamento, o objetivo é alcançar o *status* de rebanho elite.

O Nordeste brasileiro tem sido destacado durante séculos como área de vocação para a exploração de ovinos, pelo potencial da vegetação natural para a manutenção e sobrevivência dos animais desta espécie (LEITE & SIMPLICIO, 2005). Detendo-se unicamente às raças desenvolvidas no nordeste, estas tem fortemente contribuído para impulsionar o desenvolvimento da ovinocultura de corte nas regiões, Sudeste, Centro-Oeste e Norte do país (VIEIRA *et al.*, 2008). Novos conceitos de organização e gerenciamento da unidade produtiva, a implementação do regime de manejo adequado para cada fase da exploração (cria, recria e terminação) e a adoção de técnicas modernas, são pré-requisitos para a promoção da qualidade de vida do homem rural.

Em Pombal, no sertão paraibano, a caprinovincultura se desenvolve como a principal atividade econômica da região, com aumento constante do número de criadores e das ações voltadas para a ampliação do setor. Estima-se que mais de 400 pequenos criadores

de ovinos da raça Santa Inês atuam na região, sendo que parte deles possui animais de 'elite', ou seja, animais de pista com possibilidades de serem campeões nas exposições de que participam. O município, que fica a 370 km da capital paraibana, é conhecido nacionalmente por ser o berço da raça Santa Inês. Considerando-se que não há registro em literatura de como esses animais de "elite" são criados nesta região da Paraíba, há a necessidade de caracterizar o sistema de produção da raça Santa Inês PO, tendo em vista a importância de identificar dentro de cada sistema os possíveis gargalos para o desenvolvimento e sucesso desta atividade.

Devido à grande expansão da ovinocultura, principalmente ao aumento expressivo do número de animais (puro de origem) da raça Santa Inês na região polarizada por Pombal – PB objetivou-se com a realização deste trabalho acompanhar, relatar e descrever o sistema de manejo de ovinos da raça Santa Inês.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

O estudo foi conduzido nos municípios de Pombal, São Bentinho, Condado e Cajazeirinhas que estão localizados na região oeste do Estado da Paraíba, Meso-Região do Sertão Paraibano e Micro-Região Sousa. Este trabalho se realizou através de entrevistas com os criadores da raça Santa Inês com registro genealógico, onde foi aplicado um questionário padrão para avaliar o sistema de manejo alimentar, sanitário e reprodutivo. O questionário constou de perguntas sobre o grau de instrução do criador, o sistema de criação adotado na propriedade, o manejo alimentar dos animais, o tipo de instalações e equipamentos existentes na propriedade, o manejo sanitário aplicado nos animais, os procedimentos aplicados no manejo reprodutivo. O ambiente físico das instalações foi precisamente registrado através de levantamento fotográfico, servindo de subsídio mais detalhado da área de estudo. Foram aplicados um total de 10 questionários e os resultados obtidos foram tabulados no Programa Microsoft Excel para uma análise estatística descritiva.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

De acordo com os dados coletados nas 10 propriedades identificadas como criatórios de ovinos da

raça Santa Inês podemos observar que, em relação ao nível de escolaridade dos proprietários foi constatado que 50% dos entrevistados tinham o 2º grau

enquanto que os demais 50% dos entrevistados apresentaram o nível superior (Figura 1).

### Nível de escolaridade dos criadores

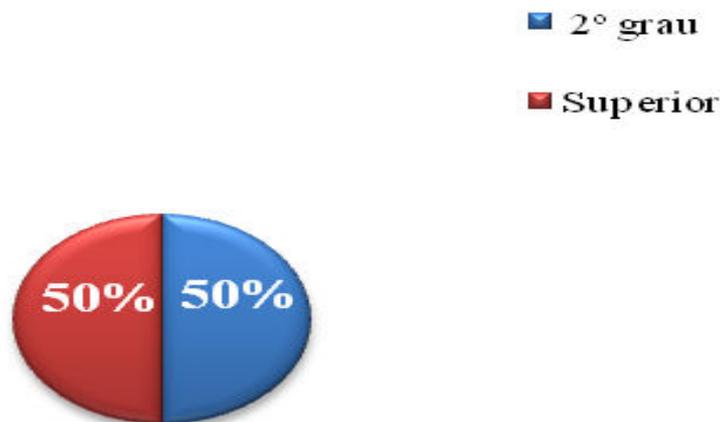


Figura 1. Nível de escolaridades dos criadores de ovinos da raça Santa Inês (PO) do município de Pombal e cidades circunvizinhas. Outubro a Novembro de 2008

Estas informações mostram que os criadores ao apresentarem um grau de instrução mais elevado facilitam a adoção de um sistema de manejo mais tecnificado o que possibilita a produção de animais com um maior potencial genético, característica essencial na criação de ovinos de elite.

observa-se na Figura 2 que 30% dos criadores apresentam propriedades com tamanho inferior a 20 ha; e outros 20% dos entrevistados possuem áreas que se enquadram de 20 a 150 ha; 30% apresentam-se donos de 150 a 300 ha e 20% dos criadores possuem propriedades com tamanho acima de 300 ha.

Em relação ao tamanho das propriedades,

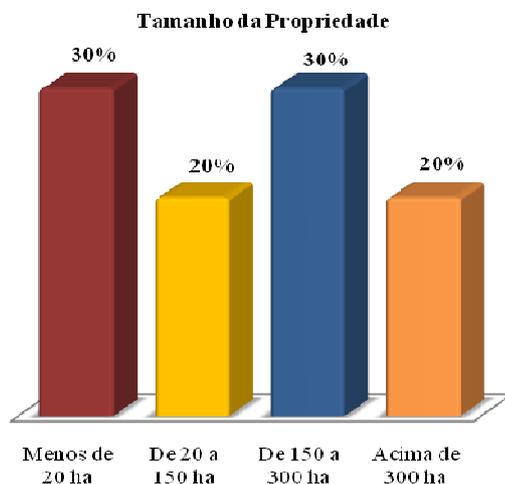


Figura 2. Tamanho das propriedades dos criadores de ovinos da raça Santa Inês (PO) do Município de Pombal e cidades circunvizinhas. Outubro a Novembro de 2008

Observou-se ainda que a criação de ovinos Santa Inês pode ser bem executada em áreas relativamente pequenas, inferiores a 20 ha. Esse fato se encontra intimamente ligado ao sistema de criação que se caracteriza como intensivo e semi-intensivo, onde os animais não necessitam de grandes áreas.

De acordo com a Figura 3, o número de tratadores de ovinos da raça Santa Inês existente em cada propriedade variou de um a cinco tratadores, sendo que 20% das propriedades apresentam apenas um tratador para todos os cuidados com os animais, 40% das propriedades possuem dois tratadores, 20% dispõem de três tratadores e

os outros 20% das propriedades apresentam cinco tratadores.

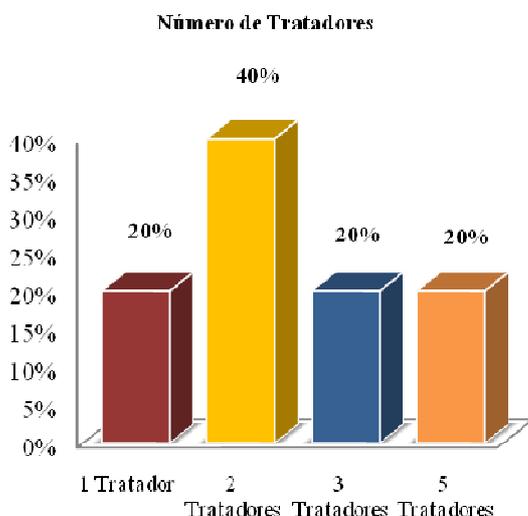


Figura 3. Número de tratadores utilizados pelos criadores de ovinos da raça Santa Inês (PO) no Município de Pombal e cidades circunvizinhas. Outubro a Novembro de 2008

O número de tratadores existente nas propriedades tem relação direta com o número de animais existente nas mesmas. Quanto maior o número de animais, maior o número de tratadores necessários para os cuidados com esses animais, uma vez que a necessidade de mão-de-obra na propriedade será maior.

A Figura 4 mostra o tempo de criação dos produtores da raça Santa Inês de acordo com os anos em que cada um desempenha esta atividade na região. Podemos observar que 30% trabalham com esta raça a menos de 5 anos e 30% trabalham de 5 a 10 anos, enquanto que 40% dos produtores estão na atividade a mais de 10 anos.

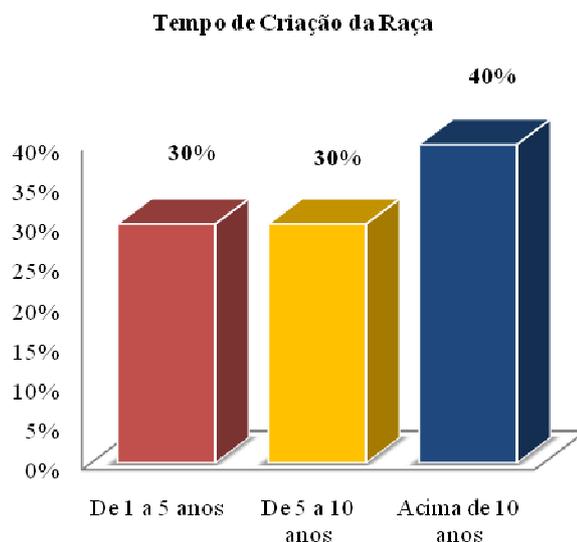


Figura 4. Tempo de criação de ovinos da raça Santa Inês (PO) no Município de Pombal e cidades circunvizinhas. Outubro a Novembro de 2008

No sertão paraibano a ovinocultura se desenvolveu em pouco tempo e a maioria dos criadores da raça Santa Inês apesar de serem recentes empregam tecnologias que dão suporte à qualidade desses animais e a

região que é considerada o “berço da raça”. A região recebe essa denominação devido ao fato da preservação de animais apresentando características puras da raça Santa Inês e não ocorrendo cruzamentos com outras raças, como ocorre em outras regiões, o que descaracterizaria o seu padrão racial onde o animal deve apresentar apenas características próprias de sua raça e das raças que o originaram.

Segundo a análise da procedência dos rebanhos, demonstrada na Figura 5, os animais da maioria das propriedades são provenientes do rebanho cujo afixo é

definido por F.S., sendo que 20% das propriedades possuem animais apresentando apenas essa procedência. Entre os outros rebanhos existentes 20 % tem sua procedência definida nos rebanhos com afixo Catolezinho + F.S., 10 % tem procedência dos rebanhos F.S. + J.R.&S.S., 10 % são provenientes dos rebanhos F.S. + Caiçara + Santo Elias, 10 % dos criadores tem seus rebanhos com procedência F.S. + Catolezinho + Santo Elias, 10 % possuem rebanhos com procedência F.S. + Catolezinho + Maria Paz e 20 % dos criadores possuem rebanhos com procedência puramente Maria Paz.

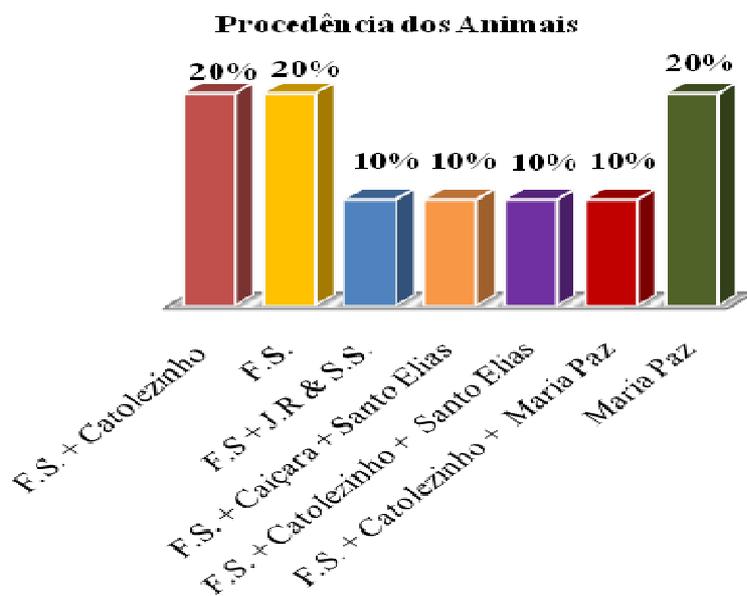


Figura 5. Procedência dos ovinos da raça Santa Inês (PO) no Município de Pombal e cidades circunvizinhas. Outubro a Novembro de 2008

Para explicar melhor sobre os afixos dos criadores Catolezinho, J.R. & S.S., Caiçara, Santo Elias, Maria Paz e F.S., o afixo é o nome exclusivo que identifica os animais no S.R.G.O. (Serviço de Registro Genealógico das Raças Ovinas). Uma vez registrado o afixo será de uso exclusivo do criador, que identificará seus ovinos inscritos. É facultado o uso de dois afixos, sendo um para machos e outro para fêmeas. O afixo deverá ter, no máximo, duas palavras que acompanhado do número de tatuagem identificará o ovino. O SRG não

aceitará a indicação de nome (afixo) que coincida ou se assemelhe com afixos já registrados pela ARCO (ARCOOVINOS, 2008).

Foi constatado (Figura 6) também que 90% dos criadores da raça Santa Inês P.O. no município de Pombal e cidades circunvizinhas utilizam o sistema intensivo associado ao sistema semi-intensivo enquanto que apenas 10% dos criadores utilizam o sistema semi-intensivo isoladamente. Nenhum dos criadores faz uso do sistema extensivo.



Figura 6. Sistema de criação utilizado pelos criadores de ovinos da raça Santa Inês (PO) em Pombal e cidades circunvizinhas. Outubro a Novembro de 2008

De acordo com a Figura 7, 30% dos criadores têm até 50 animais, 20% possuem de 50 a 100 animais, 40% dos entrevistados possuem de 100 a 200 e 10% apresentam um rebanho acima de 200 animais.

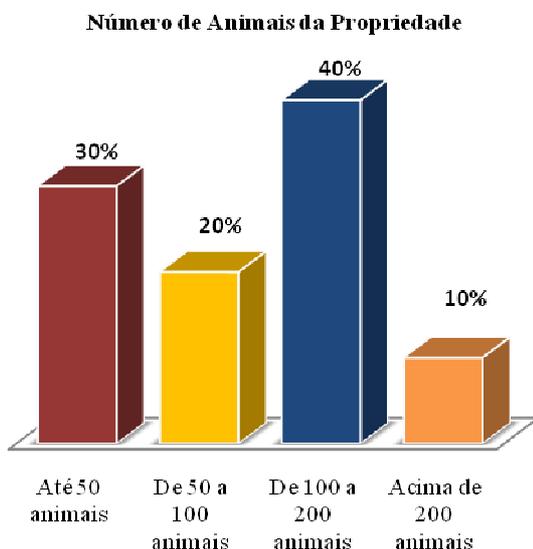


Figura 7. Número de ovinos da raça Santa Inês (PO) em Pombal e cidades circunvizinhas. Outubro a Novembro de 2008

Na Figura 8 podemos observar que 30% dos criadores usam o pasto nativo + Tifton e Brachiaria; 20% e dos criadores usam unicamente o Tifton e 10% possuem pasto nativo + Tifton + Brachiaria e 10% possuem Tifton + Grama Estrela.

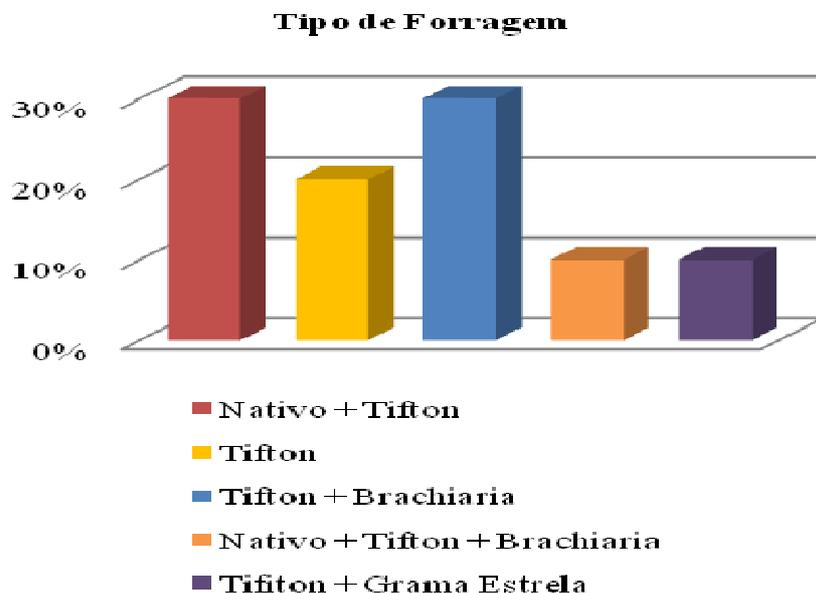


Figura 8. Tipo de forragem utilizado pelos criadores de ovinos da raça Santa Inês (PO) em Pombal e cidades circunvizinhas. Outubro a Novembro de 2008

Em relação a ração produzida na fazenda, 60% dos criadores utilizam a mistura de milho, trigo e soja, 20% dos criadores utilizam milho, trigo, soja e Aveia, outros 20% dos criadores fazem uso do milho, trigo, soja e torta de algodão na mistura da ração. Além disso, foi verificado que 80% dos criadores compram ração comercial peletizada enquanto que 20% não fornecem a ração peletizada aos animais. A ração comercial aumenta muito o custo de produção dos animais, sendo este um dos motivos que leva alguns dos criadores não utilizarem a ração comercial, dando preferência a formulação de suas próprias rações.

Foi identificado nesta pesquisa que 100% dos produtores de ovinos da raça Santa Inês fazem uso do sal mineral no cocho, ficando disponível todo tempo para os animais. Segundo Ribeiro (1997), os elementos minerais

são essenciais para todos os animais, exercendo influência direta sobre a eficiência da produção, correspondendo a aproximadamente 5% do peso corporal.

Entre os criadores entrevistados, 100% possuem uma área de capineira na sua propriedade com um objetivo de produzir alimentos em quantidade e qualidade adequadas. A base da alimentação deve ser constituída de volumosos de boa qualidade, ou seja, de alto valor nutritivo, o que quer dizer: alta concentração em nutrientes, alta digestibilidade e alta aceitabilidade pelos animais (SOBRINHO, 1993).

No item reserva de alimento (Figura 9), observou-se que a maior parte dos criadores (60%) não realizam nenhum tipo de reserva de alimento, enquanto apenas 40% dos entrevistados demonstram ter a preocupação com esse tipo de prática.

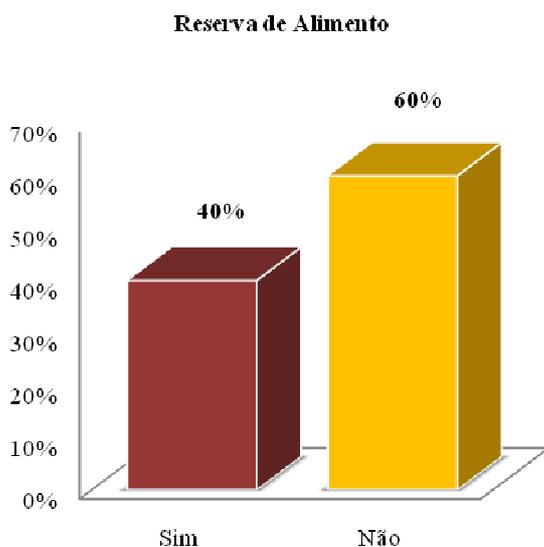


Figura 9. Reserva de alimento dos ovinos da raça Santa Inês (PO) em Pombal e cidades circunvizinhas. Outubro a Novembro de 2008

É de fundamental importância o uso de métodos de reserva de alimento para a criação de animais, principalmente em regiões semi-áridas que apresentam uma época de escassez de alimento. O criador deve ter sempre o cuidado de garantir alimento constante para seus animais e na criação de ovinos de elite essa preocupação

deve ser ainda maior, uma vez que se deseja explorar todo o potencial do rebanho.

Podemos observar na Figura 10 que a maioria dos criadores fornecem alimento o dia inteiro, sendo que 80% de volumoso e 60% de concentrado nos períodos da manhã, tarde e noite.

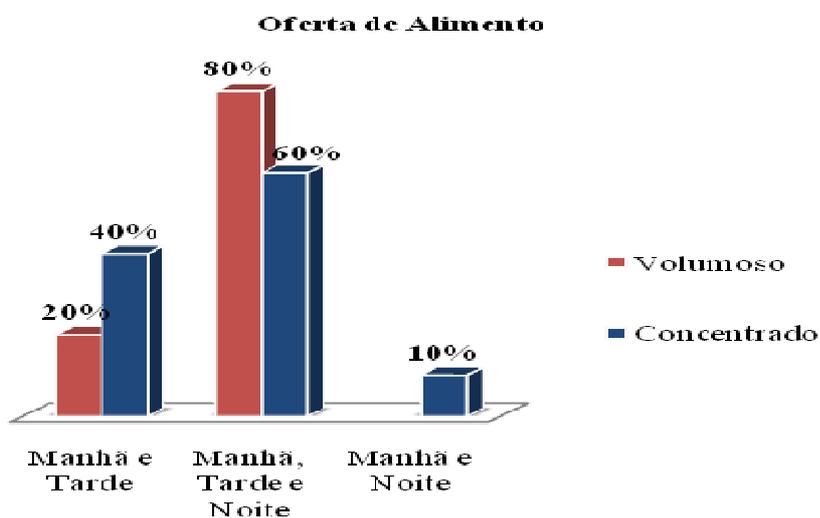


Figura 10. Oferta de alimento para ovinos da raça Santa Inês (PO), em Pombal e cidades circunvizinhas. Outubro a Novembro de 2008

Como mostra a Figura 11, o armazenamento de colostro feito nas propriedades ainda não se apresenta como uma atividade rotineira, onde apenas 30% dos criadores efetuam essa prática enquanto que 70% dos entrevistados não costumam fazê-lo.

**Armazenamento de Colostro**

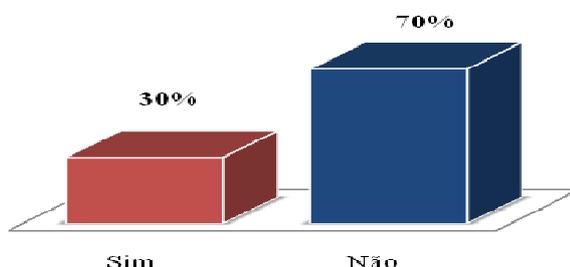


Figura 11. Armazenamento de colostro dos ovinos da raça Santa Inês (PO) em Pombal e cidades circunvizinhas. Outubro a Novembro de 2008

E de fundamental importância o armazenamento de colostro para garantir a imunização dos recém nascidos, a ingestão do colostro nas primeiras 36 horas após o nascimento, além das funções laxantes, o colostro contém cerca de 100 vezes mais vitamina A do que o leite e é rico em proteínas, gorduras e anticorpos. A imunidade passiva que chega as crias através do colostro é de fundamental importância para que os recém-nascidos sejam capazes de se adaptarem e sobreviverem no novo meio ambiente. Considere-se que a maioria das mortes de

crias nascidas morfologicamente viáveis ocorre durante as primeiras 72 horas de vida, seguida da primeira semana (SIMPLÍCIO, 2007)

Em relação as instalações, a Figura 12 demonstra que 40% dos criadores tem seus apriscos de chão batido, enquanto que 20% possuem apriscos com chão de cimento ou chão batido mais chão de cimento e 10% apresentam apriscos com chão de cimento mais piso ripado ou chão batido mais piso de cimento mais piso ripado. Nenhum criador faz uso unicamente do piso ripado.

**Tipo de Aprisco**

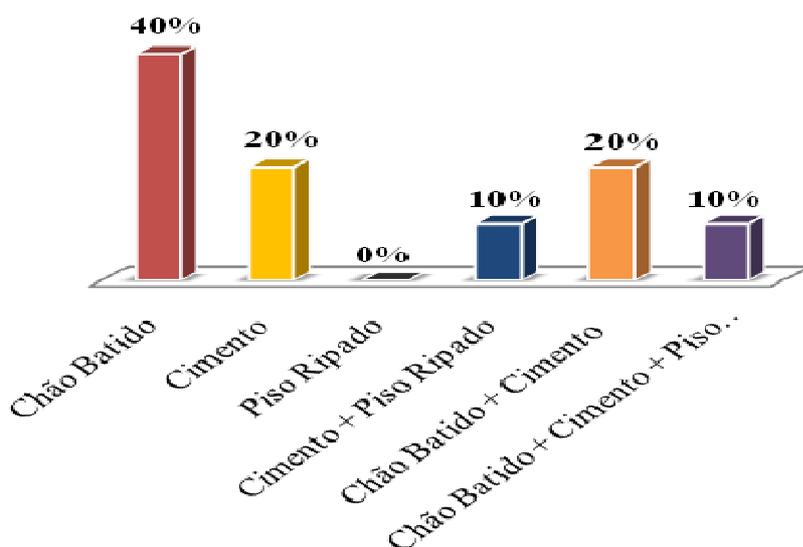


Figura 12. Tipo de aprisco para ovinos da raça Santa Inês (PO) em Pombal e cidades circunvizinhas. Outubro a Novembro de 2008

Analisando os diversos tipos de piso do aprisco podemos observar que cada piso tem suas vantagens e desvantagens. O que apresenta maiores vantagens é o aprisco de piso ripado que, segundo Monteiro & Otto de Sá (2004), permite que as fezes e a urina caiam e fiquem distantes dos animais. Porém, segundo Borges & Bresslau (2002), geralmente as instalações de piso ripado suspenso apresentam maior custo de implantação. De acordo com Siqueira (2006), a criação de ovinos em aprisco de chão batido submete os animais a um maior contato com suas fezes, urina e umidade, tais fatores contribuem para a disseminação de doenças que requer maior cuidado sanitário. Os criadores deveriam usar uma cama de palha ou areia nas baias para diminuir o contato dos animais com às vezes e urina.

No item Cerca, podemos observar que as cercas utilizadas pelos criadores em suas propriedades foram cerca de tela (20%), cerca elétrica (20%) e cerca de arame farpado (60%). Também foi constatado que 40% dos criadores possuem bretes nas suas propriedades enquanto

60% não. Os comedouros são do tipo madeira (60%), comedouros de plástico (20%) e de cimento (20%). Já os bebedouros são de plástico (50%), de cimento (10%), de pneus (tina) (20%) e de alumínio (20%).

Ainda relacionado às instalações, podemos observar que 80% das propriedades possuem curral de manejo, 50% possuem quarentenário, apenas 30% apresentam enfermaria, 60% das propriedades possuem esterqueira e 100% destas propriedades possuem solário. Observou-se ainda que 50% têm armazém de alimentos, 90% fazem uso do creep-feeding (cocho provativo), apenas 30% das propriedades tem embarcadouro, 100% tem fenil e 50% possuem balança.

Em relação as vacinas aplicadas., verificamos na Figura 13, que 20% dos criadores vacinam seus animais contra clostridiose e raiva, 40% vacinam contra clostridiose, raiva, podridão dos cascos e linfadenite caseosa, 20% vacinam os animais contra clostridiose, raiva e linfadenite caseosa e 10% vacinam contra clostridiose, podridão de cascos e linfadenite caseosa.

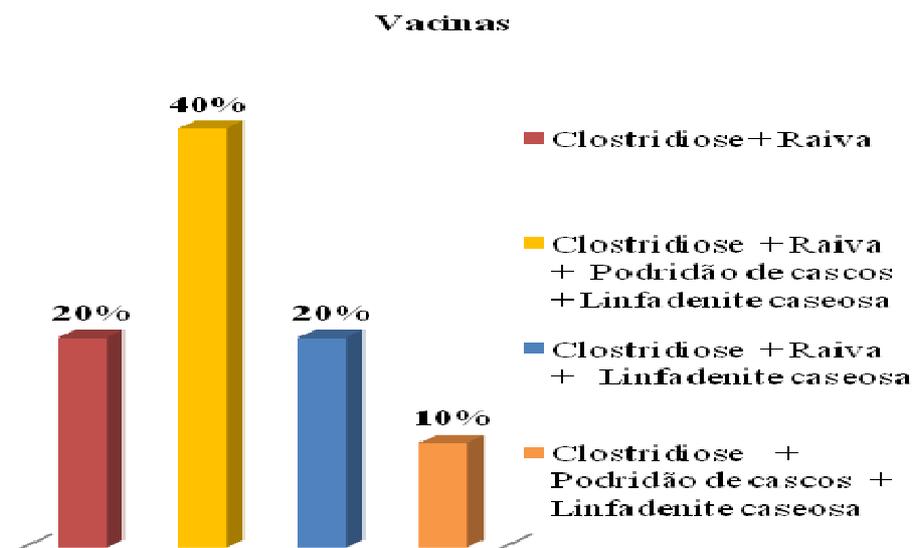


Figura 13. Vacinas aplicadas nos ovinos da raça Santa Inês (PO) em Pombal e cidades circunvizinhas. Outubro a Novembro de 2008

Ainda relacionado ao item sanidade, podemos observar que 100% dos criadores realizam a vermifugação a cada 6 meses, e apenas 40% fazem exames periódicos de OPG. Verificou-se ainda, que os criadores não realizam exames de Brucelose e Tuberculose e que 90% realizam o descarte anual com 100% dos criadores realizando limpeza periódica das instalações (aprisco). No que diz respeito ao controle de doenças, constatou-se que 80% realizam controle da linfadenite caseosa e 50% fazem o controle contra eimeriose. Quanto ao manejo dos recém-

nascidos, observou-se que 100% fazem o manejo adequado, com cauterização do umbigo, colocação do borrego para mamar o colostro nas primeiras horas, identificação e pesagem dos animais ao nascer.

Em relação a Figura 14, as doenças que já acometeram os rebanhos, podemos observar que 10% dos animais tiveram raiva, sarna, eimeriose e enterotoxemia e 100% apresentaram cálculo renal. Nenhum entrevistado relatou a ocorrência de tétano, miíase, ectima contagioso, dermatofilose e botulismo nos animais. Em 70% dos

rebanhos já ocorreu podridão dos cascos; em 80% relatou-se a ocorrência de verminose, mastite, linfadenite caseosa, bronquite ou gripe; 30% relataram o aparecimento de umbigueira; 20% a ocorrência de indigestão ou acidose;

60% detectaram toxemia da prenhez; 90% apresentam diarreia e ceratoconjutivite e 40% descreveram a ocorrência de artrite.

### Doenças que acometeram os rebanhos

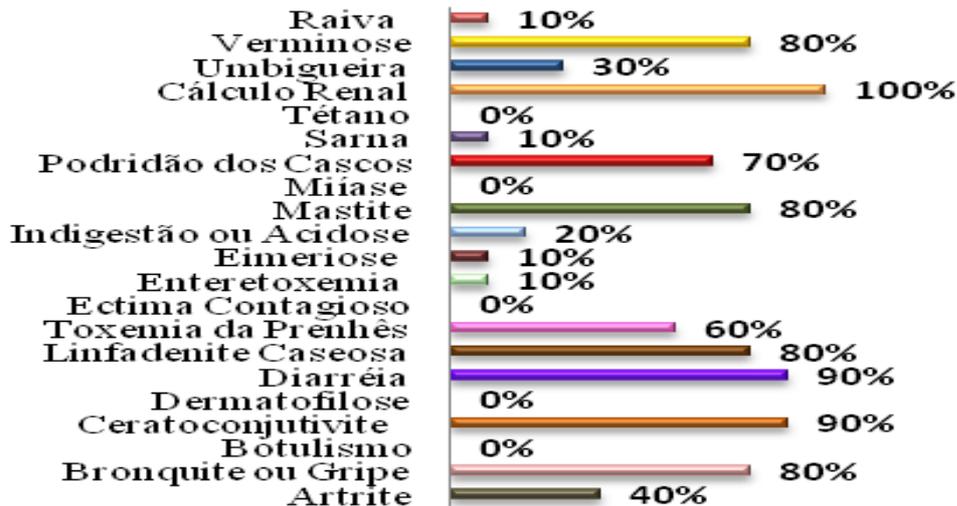


Figura 14. As doenças que já acometeram os rebanhos de ovinos da raça Santa Inês (PO) em Pombal e cidades circunvizinhas. Outubro a Novembro de 2008

A alta ocorrência de cálculo renal nos animais se deve em virtude de uma dieta com excesso de concentrado e pouco alimento volumoso, o que leva ao aparecimento de urolitíase obstrutiva (cálculos na uretra) em razão da formação de cristais de fosfato no sistema urinário, levando a sua obstrução (NEVES, 2006). Em relação a ocorrência de podridão dos cascos o grande motivo se deve a não existência de pedilúvio nas propriedades o que expõe os animais a um maior risco de obtenção da doença.

Quanto a verminose grande parte dos criadores não realizam exame de OPG com frequência para o monitoramento do rebanho, fazem apenas limpeza superficial nos ambientes e por muitas vezes não respeitam um número máximo de animais por área.

A Figura 15, exibe a época de desmame realizada pelos criadores de ovinos Santa Inês onde 50% realizam essa prática aos 90 dias, 40% o fazem aos 60 dias e apenas 10% o realizam aos 40 dias.

### Época de Desmame

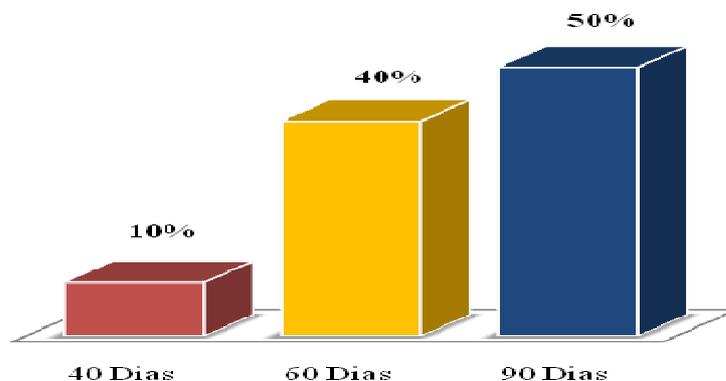


Figura 15. Época de desmame dos ovinos da raça Santa Inês (PO) em Pombal e cidades circunvizinhas. Outubro a Novembro de 2008

Quanto ao manejo reprodutivo 100% dos criadores realizam a monta natural, 70% dos criadores fazem inseminação artificial e 60% realizam transferência de embrião. Foi constatado que todos os criadores ainda não estão trabalhando com fertilização “in vitro”, que 90% usam rufião, 80% fazem sincronização de cio sendo 70% através da sincronização pelo efeito macho e 30% através de protocolos hormonais.

Quanto a escrituração zootécnica 100% dos criadores fazem controle do rebanho, com controle de nascimento, controle de cobertura e controle de parto; 80% fazem o controle de ganho de peso; 90% fazem controle de vacinação e 60% realizam controle de receitas e despesas.

Ao questionarmos os criadores quanto a sua continuidade na atividade da ovinocultura com criação da raça Santa inês foi constatado que 100% responderam que sim, ou seja, continuariam nesta atividade e todos recomendaram a criação da raça Santa Inês, por ser um bom negócio. Questionando-se as dificuldades de produção, 50% responderam que tinham custo com alimentação comercial, água, mão-de-obra e doenças.

## CONCLUSÃO

A criação de ovinos da raça Santa Inês PO do município de Pombal e cidades circunvizinhas é composta por pequenas e grandes propriedades com áreas que variam de 2 ha a 800 ha.

O tempo de criação de ovinos da raça Santa Inês PO no Sertão Paraibano tem no Máximo 14 anos, com um número de animais registrados por propriedade variando entre 16 e 200 animais.

Cerca de 90% dos criadores da região utilizam o sistema de criação intensivo + semi-intensivo, com desmame aos 90 dias, sem armazenamento de colostro e com a maioria dos apriscos de chão batido.

Todos os criadores da raça Santa Inês da região utilizam o capim Tifton 85 como volumoso, enquanto que 60% não fazem reserva de alimentos.

Todos os criadores realizam o controle de Clostridiose, sendo que a verminose, cálculo renal, podridão dos cascos, mastite, toxemia de prenhes, lifadenite caseosa, diarreia, ceratocunjitivite e bronquite ou gripe foram as doenças de maior ocorrência nos rebanhos.

Para se conseguir o sucesso de um sistema produtor de animais de elite se faz necessário ter raça com a melhor seleção genética, dieta balanceada, um produtor empreendedor, mão-de-obra qualificada, adequadas instalações, alta tecnologia.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARCOOVINOS. Padrões Raciais. Santa Inês. 2008 Disponível em: <<http://www.arcoovinos.com.br/index.asp?pag=padroes.asp>>. Acesso em: 14 out. 2008.

BORGES, C. H. P. & BRESSLAU, S. Planejamento de Custos da Construção do Capril. In: VII ENDEC – Encontro Nacional para o Desenvolvimento da Espécie Caprina. Santos, SP, 2002. Disponível em: <<http://www.fmvz.unesp.br/Informativos/ovinos/repman15.pdf>>. Acesso em: 12 out.2008.

LEITE, E. R. & SIMPLÍCIO, A. A. Sistema de Produção de Caprinos e Ovinos de Corte para o Nordeste Brasileiro. EMBRAPA CAPRINOS. 2005. Disponível em: <<http://www.cnpq.embrapa.br/importancia.htm>>. Acesso em: 04 set. 2008.

MONTEIRO, A. L. G. & OTTO DE SÁ, C. O. Trabalhador na Ovinocultura de Corte: Manual do Instrutor. Curitiba: Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. PARANÁ. 2004. (Manual Técnico).

NEVES, R. DAS. Primeiro curso de Capacitação de Tratadores de Ovinos e Caprinos, da Faz. Sertania. Bahia. 2006. Disponível em: <[www.caprilvirtual.com.br/Artigos/Cartilha\\_tratadores.pdf](http://www.caprilvirtual.com.br/Artigos/Cartilha_tratadores.pdf)>. Acesso em: 13 out.2008.

RIBEIRO, S. D. DE A. Caprinocultura: Criação Racional de Caprinos/Silvio Doria de Almeida Ribeiro. São Paulo. ed. Nobel, 1997.

SIQUEIRA, C. M. MANEJO DE OVINOS ELITE DA RAÇA SANTA INÊS NA FAZENDA MARAMBAIA – PETRÓPOLIS, RJ. 2006. Disponível em: <<http://www.fazendamarambaia.com.br/site/monografia/CarlaMouraSiqueira.pdf>>. Acesso em: 09 out.2008.

SOUSA, W. H.; OJEDA, M. D. B.; MORAIS, O. R. & ROCHA, J. L. Programa de melhoramento genético para ovinos deslanados e caprinos de corte do Brasil: uma proposta. Tecnol. & Ciên. Agropec. João Pessoa. v. 2. n. 3. p. 41-46, set. 2008.

VIEIRA, O. R.; SIMPLICIO, A. A.; LEITE, E. R. & CIRIACO, A. L. T. PADRÃO RACIAL NO MELHORAMENTO GENÉTICO DE CAPRINOS E OVINOS NO BRASIL. Embrapa Caprinos. Universidade Estadual do Ceará. III Simpósio Nacional de Melhoramento Animal. Disponível em: <<http://www.sbmaonline.org.br/anais/iii/palestras/iip23.pdf>>. Acesso: 21/08/08.